

AVENÇA



Progresso

SEMANARIO REPUBLICANO EVOLUCIONISTA

Director, administrador e proprietario
Carlos Tavares Barbosa

Redactores --- JOÃO FERREIRA FELIX e JOAQUIM FERREIRA FELIX

Editor
Manoel L. Tavares Barbosa

Assignatura:
Anno. 1\$200 reis
Semestre. 600 reis

Publica-se ás segundas-feiras
Redacção e administração: Rua Direita n.º 21
Composto e impresso na typ. Silva (a vapor) L. Luiz de Camões - AVEIRO

Anuncios:
Por linha 40 reis
Permanentes, contracto especial.

POBRE PATRIA!

Com o titulo *Tremendas responsabilidades*, publicou o nosso colega «Republica», orgão do nosso partido, um artigo que por exprimir infelizmente a triste verdade a seguir publicamos, para que todos saibam ao que este paiz chegou, mercê de uma demagogia rancorosa e má que nos conduziu á beira de um abismo prestes a sepultar-nos.

Leiam:

Conserva-se no poder o ministerio José de Castro, depois de ter dado por finda a sua missão governativa.

Porquê?

Ninguém ao certo o poderá dizer.

Imaginam acaso os democraticos que assim se furtam ás responsabilidades tremendas que teem na situação presente?

Engano.

O 14 de maio é obra sua, de mais ninguém. Os resultados electoraes são da sua exclusiva responsabilidade.

O ministerio que tem arrastado a mais apagada das existencias, apesar de todos os sofismas que possam inventar, representa a falencia dos proprios democraticos.

Quasi cinco mezes perdidos, num momento historico para a Patria e para a República em que todos os instantes lhes deviam ser dados em esforço e trabalho.

Tanto a fazer e nada feito.

Só eles podem e devem governar, mas são eles os primeiros a saber que nada, absolutamente nada estão no caso de poderem fazer.

Nem para saciar os seus appetites se sentem com animo! Duas vezes vitoriosos, pelas armas e pelas urnas—a vitória amarga-lhes, e em vez de animo e coragem—tremem e vacilam!

Será de remorso ou medo?

Deve ser medo.

Temeram morrer de fome e não podem viver com a fatura!

E o paiz hóspede na própria casa sente-se mal e pressente dias terriveis. Depois de terem tornado impossivel toda a solução nacional por motivos de ordem moral, fecharam toda a solução constitucional.

Só eles podem tudo—e estão incapacitados de fazerem qualquer coisa!

Como deviamos estar satisfeitos se olhassemos apenas ás nossas paixões politicas.

Mas não, vindo como vemos, desenharem-se as mais horrorosas tempestades que hão de produzir dentro em breve á Patria e á Republica os mais incalculaveis danos.

O nosso coração de republicanos e de patriotas não se regosija, sangra.

Não há riso nos nossos lábios, mas lágrimas nos nossos olhos.

E' bem negro o futuro que nos espera.

Que importa que as responsabilidades sejam só deles.

De consciência tranquila e de razão clara, nada do que se passa nos surpreende.

Só lógica há nos acontecimentos.

Julgaram-se tão fortes que se abalançaram a uma obra de perseguição que mascararam de defeza...

Sofreram o primeiro revez. Mas apesar da primeira derrota reincidiram nos loucos propósitos e se agora vacilam antes de se aventurarem de novo á execução da obra má que foram forçados a interromper, não é por arrependimento é apenas por medo e fraquesa.

E ai estão impotentes para o mal e incapacitados para o bem!

Quizeram antes tornar a República tomida e para seu uso exclusivo a fazê-la amada e respeitada; e só a soberam rodear de perigos enormes que não sabem e não podem vencer.

Pobre República! Desgraçado País!

Não é o desalento que se apossa de nós, é a raiva...

Mas não importa.

Portugal e a República vivem e viverão sempre na nossa alma.

Hão-de salvar-se.

COISAS NOSSAS

Outro dia reuniu a chamada comissão de subsistencias para taxar os preços dos generos alimenticios, e fê-lo de uma forma tão tipica, que *assombrou* toda a gente desta pacata terra com a sua deliberação algo fantastica.

Houveram generos que se classificaram mais caros do que então se vendiam, e outros que se abaixaram a perto de 30 %, coisa que era inteiramente impossivel ser viavel como succedeu com o preço da batata.

Inocencias da nossa terra.

POR ISSO!...

«O Paiz», publicou ha dias a copia dum officio que em tempos foi endereçado ao governo do Snr. Pimenta de Castro pelo ex-director da Imprensa Nacional Snr. Augusto Machado dos Santos. Nesse officio se constata haver *cães de monta* á Imprensa Nacional, entre os quaes se notam os seguintes:

Dr. Afonso Costa. 218\$80 E.
Dr. Germano Martins..... 108\$10 E.
Leote do Rego.... 600\$00 E.

Registe-se como coincidência notavel, o facto do praso para o pagamento da divida do Snr. Leote do Rego, acabar em meados de maio. «Os Ridiculos», referindo-se a este caso, comentavam: «Abençoado 14 de maio que salvou... a Constituição». Tem piada o comentario, ainda que lh'a não queiram achar os devedores e quejandos.

O FISCO

Diz o nosso colega *O Riso do Vouga*, que «com a aproximação da entrada na nossa barra dos navios bacalhoeiros da flotilha de Aveiro, appareceram ai umas caras novas que vão estabelecer-se na Gafanha, á espera que os maritimos desembarquem, para ver se trazem tabaco».

A vida é assim. Emquanto uns andam pelo mar alto em lueta constante pela vida, cheios de perigos e fartos de trabalhos, andam outros bem confortados á sua espera, como se fossem criminosos, não vão eles trazer uns miseros cigarros para esbaldarem as memórias e canceiras da vida?

APREENSÃO

Na sexta-feira ultima foram apreendidos proximo da estação das Quintás 4 caixotes com 3:600 ovos, que se destinavam a Vigo, e que foram vendidos ao publico no mercado desta cidade á razão de 180 reis a duzia.

Como havia falta deste genero, a venda fez-se rapidamente.

Os ovos pertenciam a um sujeito da Murtosa, residente em S. João do Loure.

A lição deve-lhe servir de exemplo.

“O DIA...”

Reapparece brevemente o jornal «O Dia» sob a direcção intelligente do brilhante jornalista Snr. Dr. Moreira de Almeida.

CONTINUA A FITA

No Porto, em audiencia geral, foi julgado ha dias o guarda civil 686, Antonio Augusto dos Santos, acusado de na madrugada de 14 de maio ultimo, na rua de Santa Catarina, por occasião dos acontecimentos, ter morto com um tiro de revolver Manuel Augusto de Oliveira Ramos, proprietario duma fabrica de molduras na rua Formosa.

Foi defensor do reu o snr. dr. Carvalho Maia.

A sala do tribunal encontrava-se cheia.

O acusado foi absolvido por unanimidade.

Quando o advogado de defesa usava da palavra, os espectadores deram pateada. O

juiz mandou evacuar a sala que só foi franqueada quando se estabeleceu a ordem.

Depois de proferida a sentença, que absolveu o acusado, alguns populares esperaram á saída os jurados que foram apupados e agredidos a murros e bengaladas.

E não passamos disto.

E o que é mais para admirar é que comparecendo a policia e a guarda republicana, não se efectuou prisão alguma!

Isto tudo para honra e gloria de Marrocos, onde a civilização avança e aqui retrograda.

Avançamos a passos agigantados para um abismo que todos veem e que ninguém tenta remediar.

Profundamente triste!

Fada encantada

Antigamente falava-se muito de fadas e moiras encantadas, em bonitas historietas contadas á noite á lareira, em familia, que moravam em certos castelos e que um dia haviam de apparecer como por encanto em determinados jardins.

E o que sucederá com a grade de ferro junto ao correio, na Praça da Republica, que está encantada qual fada de que falam as historietas antigas, e que um dia apparecerá por encanto se o snr. Bernardo Torres cumprir o que nos prometeu ha já tanto tempo... que até parece mentira...

Mãe desnaturada

Na freguezia de S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Emilia Rei, solteira, andava em estado de gravidez, mas negava esse facto a toda a gente.

Parece que o regedor a intimou a apresentar a creança no tempo competente, mas ella insistiu com aquella autoridade em como não estava no seu estado interessante. Na segunda-feira á noite a Emilia foi dar de comer aos suinos e, como se demorasse muito as companheiras foram enconral-a no curral no acto da parturição.

A creança não appareceu, havendo quem diga que a Emilia deitou o fructo dos seus amores illicitos aos suinos, que o devoraram rapidamente.

Se assim foi, todo o rigor da lei é pouco para punir tão desalmada creatura.

AS TABERNAS

Diz uma estatistica que em Italia, ha uma taberna por 143 habitantes; na Inglaterra, uma por 230; na Alemanha, uma por 246; na Suecia, uma por 5:000; no Canadá, uma por 9:000; em França, uma por 83 habitantes.

Não temos presentes os nu-

meros referentes ao nosso paiz, mas pela certa que não devemos de fazer má figura. E' a cada canto seu Espirito Santo!

A separação

A comissão municipal do partido democratico aprovou uma moção «insistindo com o governo para que ponha em execução a lei de afastamento dos funcionarios na parte em que já pode executar-a e que tambem sem mais detenções reforme a policia».

Separação ou afastamento? Já não pode ser executada essa lei, como se verá; mas o pedido exprime a ancia das vagas e é desculpavel, sob este humano ponto de vista, a reclamação dos actos que a deshumana lei prescreve.

O mesmo criterio impõe a insistencia pela reforma da policia, que criam logares novos e abre varias vagas.

As duas medidas solicitadas são muito oportunas. Ambas aumentam a despesa publica e, como se sabe, o Tesouro está tão abarrotado de dinheiro... que isto tudo constitue uma gota de agua lançada no Oceano.

E foi para isto que se fêz o 14 de maio, em que os homens desinteressados entraram por amor á... barriga e não á Patria, coisa de que eles pouco ou nada se importam.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes

Professor do Liceu

R. da Sé n.º 1, Aveiro

PAGA ZÉ

Com a epigrafe *Automovel ministerial*, escreve «A Lucta», orgão da «União Republicana», a saborosa noticia da compra de um automovel de luxo pelo ministerio das colonias, á custa do Zé pagante deste belo paiz de laranjeiras á beira-mar plantado.

Ora reparem para que foi feito o 14 de maio:

«Dizem-nos que a secretaria das colonias adquiriu um automovel de luxo, marca F. I. A. T., para uso do ministro».

Não nos consta que se tenha aberto concurso para esta aquisição e muito desejaríamos que se dissesse por que verba orçamental se fez esta compra.

Não acreditamos que esteja em Lisboa um automovel adquirido para Angola, por conta de qualquer verba dos 30.000 contos destinados a despesas resultantes da guerra colonial e... europeia!

Automovel de luxo não pode ser para Angola...»

QUADRO TRISTE

Pinta assim a actual situação portugueza um colega, que por signal não costuma vêr as coisas pelo seu lado mais feio: «A crise que atravessamos, filha da incapacidade, do desleixo, da desconfinça, do retraimento, não sabemos onde poderá conduzir-nos, se medidas energicas, excepcionaes, se não adoptarem no sentido de crear uma nova atmosfera mais pura, castigando severamente a criminosa ganancia, que lançou já fundas raizes entre nós, infelizmente! Tudo se açambarca, tudo se encheira e esconde para se crearem criminosas fortunas: e, para que a situação se torne mais critica, vae-se brincando com o fogo e explorando a propria miseria. E' doloroso confessar que, no meio desta atmosfera atrofiante em que vegetamos, surgem vergonhosamente vampiros hediondos, que aproveitando-se das trevas que nos cercam, sugam as extenuadas existencias de uma nação inteira. E no entanto, é esta uma verdade que, dia a dia mais se acentua entre as classes menos protegidas principalmente. Se é triste ouvir se constantemente o doloroso murmurar do pobre, que já não sabe como ha de occorrer ás duras necessidades que o oprimem; se é desolador presenciarem-se a cada passo scenas de violencia, suscitadas pelo desespero e pela fome; não é menos vergonhoso que escandalosamente nos vejamos oprimidos e arruinados por ambiciosos sem coração sem consciencia que, valendo-se de criminosos artificios e baseando nas circumstancias anormaes em que a

a nossa imprevidencia inqualificavel nos collocaram, só tem em vista locupletar-se de ouro, embora á custa dos gemidos, das lagrimas e dos tormentos de milhares de familias. A' sombra desta temerosa guerra, no meio deste mal estar que nos atrofia, vão os gananciosos atulhando os seus cofres, tornando mil vezes mais tempestuosa a vida que já tão pesada, tão triste e tormentosa, se nos apresenta. E estes lobos, sedentos do sangue dos seus semelhantes, circulavam entre nós, rindo cinicamente da desgraça, sonhando sempre novas especulações criminosas e fazendo tinar o oiro no meio das aflições alheias e das maldições de milhares de corações enlutados pela miseria.» —Será assim mesmo, será. Mas nos tempos que correm cada um governa-se e toda a moral consiste principalmente em meter dinheiro na bolsa. Que importa aos fartos a penuria alheia?

Mors tua, vita mea

Em meados de 1913, avaliava-se a riqueza mobiliaria e imobiliaria da Europa em 1.175 bilhões de francos, sendo 260 bilhões constituídos pelo capital em circulação. Primeiro vinha a Inglaterra, com 270 bilhões; a França, 247; a Alemanha, 201; a Russia, 160; a Austria; 100; a Italia, 80; a Belgica, 25 etc. A guerra deve ter dado um bom rombo nesses bens. Com isso vão aproveitando os Estados-Unidos (como no tempo das guerras napoleonicas) confirmando a norma que rege a sociedade burgueza: a morte de uns é a vida de outros; ou em latim: *Mors tua, vita mea.*

Insubordinação

Na segna-feira de manhã deu-se no liceu de Coimbra uma insubordinação. Um grupo de rapazes reprovados no exame de 7.ª classe de sciencias, entrou amotinadamente na sala onde funcionava o jury da mesma classe, gritando ameaças contra o examinador, sr. dr. Francisco Nobre, contra quem acabaram por aremessar escarradores. Acudindo o reitor e alguns empregados, o alvejado não sofreu outras aggressões nem recebeu qualquer ferimento, sendo os estudantes insubordinados depois de terem partido algumas cadeiras e vidros. A reitoria comunicou o caso para o ministerio da instrução, ordenou a suspensão dos exames n'aquella classe e requisitou a comparencia da guarda republicana e de uma força da policia.

Movimento marítimo

Na nossa barra, o movimento da semana finda foi o seguinte: Entradas: No dia 13, chalupa «Atlantico», com petroleo, e chalupa «Bela Jardineira», vasia. Saídas: Não houve.

De acordo

De O mundo: «... mas pedimos-lhe que nos faça o favor que nunca os carrascos negam aos moribundos: é que nos avise alguns momentos antes, a tempo de escrevermos o nosso testamento, no qual diríamos, á hora da morte, que a politica seguida pelo sr. Camacho devem a República e o país uma grande parte do mal que ambos teem sofrido, e que, neste instante, ainda sofrem...» E' exacto. Se não fosse o apoio que o sr. Camacho deu, por largo tempo, aos democraticos, muitos males se tinham evitado. E são daqueles males que não teem pronto remédio. Neste ponto estamos de acôrdo com O Mundo.

SERVIÇO DA POLICIA

De 2 a 16 do corrente mez de outubro deram-se nesta cidade as seguintes occorrencias policiaes: Dia 2—Foi capturado Joaquim da Graça, exposto da Misericordia de Lisboa, por ter insultado e ameaçado de morte Antonio Soares Albergaria. Dia 8 — Capturado Antonio Enes Barreiros, do Porto, por ter comido e bebido e não pagar a despesa na hospedaria de Amadeu da Costa Pereira. Enviado ao tribunal. Dia 9 — Capturada Joaquina Maria Gomes, casada, servical, residente em Aveiro, por andar fóra de horas vestida de homem. Ao tribunal. Dia 10 — Capturado João da Guia, da Golegã (Santarem), por se envolver em desordem com um seu companheiro. Ao tribunal. Dia 11 — Capturado Albino Marques, de Eirol, por furto de galinhas. Ao tribunal. Dia 14 — Capturado Serafim Pinto da Silva, do Marco de Canavezes, por intervir no serviço policial. Ao tribunal. Dia 15 — capturado Alfredo Pereira, do Porto, residente em

Aveiro, por se intrometer com um demente. Ao tribunal. Dia 16 — Capturado Alberto da Silva, de S. João da Madeira, por tentar arrombar uma caixa na hospedaria Barros, no Largo da Estação.

TABELA

DOS PREÇOS DOS GENEROS ALIMENTICIOS NO CONCELHO DE AVEIRO

Assucar de 1.ª qualidade, branco, quilo, 340.	Assucar de 2.ª, branco, 330.	Assucar de 3.ª, loiro, 320.
Arroz de Setúbal, quilo, 160.	Arroz Ingles, 200.	Arroz Bairrada, 150.
Bacalhau Noruego, quilo, desde 360 a 400.	Bacalhau Ingles, a 400.	Massas alimenticias: de 1.ª, quilo, 220; de 2.ª, 200; de 3.ª, 160.
Azeite, litro, 300 a 340.	Café, quilo, 320 a 18000.	Batatas, quilo, 25.
Sabão de 1.ª, 200; Amendoa, 80.	Petroleo, litro, 120.	Velas, pacote, de 150 a 250.
Carbon-to de calcio, quilo, 120.	Ovos, dúzia, 160.	Milho, decalitre, 400.
Farinha de milho peneirada, quilo, 60; de trigo peneirada, 100.	Feijão de cores, litro, 70; branco, 70.	Toicinho, quilo, 440.
Banha, quilo, 500.	Leite, litro, 50.	

Por transgredirem esta tabela foram autoadas pelo sr. Adriano Pires a sr.ª Joana Benedita, que pagou a multa de 900 reis, e a sr.ª Henriqueta Esperta, que pagou 670 reis. O producto destas multas é dividido pela seguinte forma: 50 por cento para o Estado, 30 por cento para expediente, e 20 por cento para o cofre do Governo Civil.

Azurva, 14

Vi aqui no nosso «Progresso» que a lei da Separação ia dar a alma ao Creador para depois baixar á sepultura. Oxalá que tal se confirme pois gostamos muito de ter estas coisas. Se tal se der tem de haver muita beica, pelo menos em Esqueira; mas agora é tempo de muita berga, no campo, para os alfaiates coserem as calças e os carpinteiros amarrar os ferros com que trabalham. — Esteve no domingo passado em Azurva com sua ex.ª esposa, o sr. dr. Alfredo Coelho de Magalhães. Suas ex.ªs vieram ser padrinhos de um neto do nosso amigo sr. José Gonçalves Diniz, deste logar.—C.

BOA EDUCAÇÃO...

A «Lanterna», segundo órgão do democratismo no Porto é como a «Montanha» o «Outro Mundo»—um modelo de boa educação. Imaginem que ainda antontem escrevia em «fundo»: «A Espanha, esse paiz escuro, cujos decantados brios representam simplesmente irrupções bestiaes da mais atroz ferocidade, cujas glorias são a dádiva invalidosa duma cega casualidade, cujos herois, desde o Cid Campeador a Filipe II, desde Cortez a Torquemada, do duque de Alba a Martinez Campos, de Maura a La Cierva, não passam de assassinos vulgares, revestidos duma falsa aureola por um povo ignaro e de instintos tigrinos,—a Espanha cometeu um crime vilissimo, crime sem perdão e sem justificação possível, mandando matar Ferrer. E a Espanha, para a História, por esse e outros atentados semelhantes, há-de ser sempre, um covil de bandidos —uma cloaca imunda.»

Ora a Espanha é uma nação com a qual mantemos relações e não se compreendem a seu respeito referencias como essas, tanto mais publicadas por um jornal órgão dum partido da Republica.

Nada temos com a politica interna da Espanha com os espanhoes nada teem com a nossa. Verdade é que ninguem será capaz de atribuir aos portuguezes a culpa das insolenencias do desafinado órgão democratico. Mas em todo o caso é para sentir que na imprensa portugueza se leiam essas frases despejadas, referentes a um paiz visinho com o qual vivemos em paz.

Está explicada a razão porque ás vezes Portugal é maltratado na imprensa espanhola. A culpa não é dos espanhoes. E' porque em Espanha há tambem... «Lanternas».

Cá e lá—«Lanternas» há.

E assim se exprime a Republica, de onde transcrevemos este artigo, que censura e com justissima razão o palavreado proprio de frequentadores de alfurjas, grosseiro e malcreado.

Registo civil

O movimento na Conservatoria do Registo Civil desta cidade, durante a ultima semana, foi o seguinte:

Casamentos

João Francisco de Carvalho Junior e Maria Ferreira da Maia Pereira, de Arada. Manuel Nunes Carlos e Maria Gonçalves Maio, de S. Bernardo.

Nascimentos

Laurinda Ferreira dos Reis, filha de Joaquim dos Reis Santo Tirso e de Maria Teresa dos Reis, de S. Bernardo. Rosa Marques Tavares, filha legitima de Manuel Marques Elias e de Maria Tavares Zamanha, de Requeixo. José Duarte Simões, filho de Manuel Simões e de Amelia Duarte, de S. Bernardo. Libania de Oliveira Pereira, filha de Antonio Rodrigues Pereira e de Beldade de Oliveira Pereira, da Rua do Bento. Manuel da Naia Velhino, filho de José Velhinho e de Maria José da Naia Velhinho, da Rua de S. Roque. Amadeu Dias Rodrigues Branco, filho de Joaquim Rodrigues Branco e de Joana Dias, de Esgueira. Amaden Pinto dos Reis, filho de Marciano dos Reis e de Izaura Gil, da Rua da Palmeira. Maria Luiza da Silva, filha de José Joaquim da Silva e de Ana Luiza de Jesus, de Esgueira. Manuel de Oliveira Valente, filha de Rosa de Oliveira Valente, de Sarrasola. Ernesto, filho de Manuel Simões da Cunha e de Izabel Simões Pereira, de Almeirim. Rosa Maria Freire, filha de Manuel Maria dos Santos Freire e de Maria das Dóres Ferreira da Graça, da Rua de S. Roque. Antonio Martins de Sousa, filho de Manuel Henriques de Sousa e de Ana Martins de Jesus, de Azurva.

Obitos

José de Magalhães Barbosa, casado com Maria Marques Delgado, de 37 anos, de Eixo. José Marques Dias, filho de Antonio de Matos Dias e de Rosa Marques, de 2 mezes, da Rua da Estação.

Guilhermina Marques, viuva de João Rodrigues Braseta, de 63 anos, de Mataduchos.

Manuel de Oliveira solteiro de 48 anos, de Sarrasola. João Martins das Neves, filho de Domingos Martinho e de Rosaria Maria das Neves, de 3 mezes, da Rua de S. Sebastião.

Ernesto, filho de Manuel Simões da Cunha e de Izabel Simões Pereira, de Almeida de 1 hora de vida.

Nado morto (masculino) filho de Manuel Simões da Cunha e de Izabel Simões Pereira.

Antonio Coelho Tavares, filho de Manuel Tavares Junior e de Maria Augusta Coelho, de 3 anos, de Sã.

Rosa de Apresentação Borges dos Reis, filha de Joaquim dos Reis e de Maria Jesé Borges, de 4 meses, da Rua da Liberdade.

Dionizio de Matos Tavares, viuvo de Teresa de Jesus Tavares, de 31, da freguezia da Gloria.

José Simões Cardoso, solteiro, de 48 anos de Oliveirinha.

Maria Rosa de Jesus, casada com Antonio Simões Maio, de 50 anos, da Quinta do Picado.

Contra a debilidade

Recomendamos aos nossos eitores o Vinho Nutritivo de Carne e a Farinha Peitoral Ferroginosa e CONTRA A TOSSE o Xarope Peitoral James, da Farmacia Pedro Franco & C.ª, da rua de Belem, 147, Lisboa.

A PESCA DO BACALHAU

Os trabalhos de pesca da iniciativa de portuguezes não são o que se pôde chamar uma coisa recente, antes ganharam já raizes tradicionais, como se pôde vêr pelo tratado de 20 de outubro de 1353, feito em Londres, e segundo o qual os nossos pescadores, «dada a antiguidade dos seus habitos», poderiam pescar livremente nos mares da Inglaterra e da Bretanha.

Infelizmente aconteceu que, quando essa industria atingia intra-muros, as proporções d'uma enorme receita, mercê d'uma pronunciada tendencia maritima servida por uma actividade prodigiosa, o desvario dos profissioaes fê-la tombar e quasi extinguir. Assim, emquanto o seu rendimento era, no principio do seculo XV, de cerca de 300 contos, nos primeiros anos do seculo XVII apenas dava uma taxa de 70 contos de reis.

Esta decadencia não se dava apenas no sul, com todas as suas tradições maritimas; no norte, onde o pescador é mais insistente e paciente, o decrescimo era tambem lamentavel; e, assim Viana do Castelo, que em 1750 contava uma flotilha de 80 embarcações, em 1816 não tinha uma única!

E' que tomadas do delirio das grandezas, todas elas se tinham metido de carreira para o Brazil, que foi sempre a terra encantada onde a credence popular do meio dia foi despejar celeiros de diamantes, contemporaneamente transformados em—libras... Entretanto, o fio d'ouro da tradição maritima não se corta, apenas se adelgada pelos anos fóra, até que, em 1500, um iluminado se propõe ligar duas epochas de opulencia piscatoria.

Esse iluminado é Gaspar Côte Real que, partindo para o ocidente, descobre

n'aquella verão opulento, a terra a que se chama Nova ou da Anunciada, em cujas aguas encontra arenques e bacalhaus n'uma fartura prodigiosa.

Todos nós conhecemos essa pagina famosa da historia patria, onde se contém a tragedia estupenda dos Côrtes Reaes. Gaspar volta ao occidente, com os seus irmãos, e desaparece, misteriosamente com homens e navios.

Esse facto, porém, não impede que o genio portuguez aventureiro renove a tentativa, e é então que a pesca do bacalhau atinge a grandeza maxima. Dentro de pouco tempo, a tradição piscatoria, domiciliada no sul, muda para o norte, e Viana do Castelo transforma-se centro activo da pescaria nacional.

Foi d'essa data em diante que o navio de bacalhau se fixou n'um typo especial constituindo um systema. Assim o barco bacalhoeiro é escolhido entre os que possuem de 150 a 200 toneladas, com armação latina.

Vem, depois, como coisa que demanda zelo e cuidado, o recrutamento da tripulação que é o mesmo seguido para os navios de longo curso com a differença de que o pessoal é dividido em classes, constituídas pelo capitão, piloto, marinheiros, cozinheiro, carpinteiro, moço, n'um grupo; e, no outro grupo, os pescadores, salgadores, e escaladores; o chefe de bordo é o capitão.

Quanto á fórma de contracto diverge segundo a cathogoria, havendo os que teem vencimento anual, preço por viagem e pága conforme a carga.

O regimen de bordo é o seguinte: levantar ás 4 da manhã; almoço de garfo, ás 5; ás 2 horas jantar; á noite, depois da pesca, ceia.

A largada para o mar faz-se geralmente em abril, depois que a temperatura se torna mansa, e a derrota é feita para W, sempre que se possa assim proceder, contando com a forte corrente do GulfStream.

A pesca faz-se, depois por quatro processos: linha de mão, espinhel, rêde, e armação, conforme o logar e nacionalidade. Os portuguezes empregam a linha de mão.

E' na volta, em setembro, e durante a viagem, que se procede aos preliminares da preparação do bacalhau, começando pela lavagem feita em grandes tinas. Depois de lavado, o peixe é exposto ao sol, e espalmado por meio de prensagem, que consiste na junção de dois circulos de madeira com um diametro de 1,80 a 2,0. Sobre um d'esses circulos dispõe-se o bacalhau, em camadas, e quando o cilindro tem atingido 1,0 a 1,80 de altura, coloca-se-lhe em cima o outro circulo e carrega-se com linguados de ferro cujo peso varia conforme o estado e humidade do peixe.

E' esta operação que espalma o bacalhau, dando-lhe a fórma que tem quando entra nos estabelecimentos, para a venda ao consumidor.

Enfim, este assumpto da pesca do bacalhau daria um volume; nós porém apenas queremos dar ao leitor uma palida ideia do trabalho do pescador, que é realmente afadigado e inglorio, como de resto toda a tarefa dos humildes.

Santos Martires

Nos proximos dias 23, 24 e 25 festejam se ruidosamente os Santos Martires nesta cidade, que

teem a sua capelinha no Bairro do Alboi. Na vespera haverá alvorada, e á noite tocarão as musicas da Vista Alegre e Bombeiros Voluntarios desta cidade. No dia 24, festas do culto interno. E no dia 25, alvorada com salvas de tiros e á tarde corridas de sacos, de cantarinhas e de gericos.

Bem haja quem promove estas e outras festas, que tanta vida dão á cidade.

Os feridos inglezes

O director da repartição de Turismo, sr. dr. João de Atayde, que fôra encarregado de proceder ao inquerito sobre a responsabilidade de no nosso paiz serem hospitalizados officaes e soldados feridos nos combates dos Dardanelos, enviou ao ministro dos estrangeiros o resultante desse inquerito, concluindo que a maior parte das empresas de aguas minero-medicinaes, acolheram de bom grado tal iniciativa.

Só nos estabelecimentos termaes de Moura, Caldas de Aregos, Curia, S. Pedro Sul, Paço do Estoril, Luzo e Bus-saco, Melgaço, e Gerez, ha quartos e camas para 3:000 feridos. Aproveitando-se outros estabelecimentos, como sendo o Lazareto, e o Colegio de Campolide, que se pôde adptar para tal fim, poder-se-ha dar hospitalisação a 5:000 individuos.

NÃO FAZ SENTIDO

No Porto foi ha dias assaltada uma casa de batota, na rua do Bomjardim, sendo ali presos 25 individuos que estavam a jogar.

Este patz é extravagante nestas coisas de jogo.

Em algumas terras dão-se assaltos ás casas de batota, prendem-se os pontos e manda-se tudo para juizo.

Aqui, por exemplo, joga-se a roleta pataqueira, a mais perigosa, ás descancaras, sem que ninguem se importe ou queira saber.

E' um paiz único no genero em que cada autoridade cumpre a lei a seu belo prazer.

Costa Nova, 15

A saída dos banhistas de setembro, que poz por algum tempo a praia deshabitada, deu logar á entrada, agora, da colonia bairradense, folgazã e alegre, que aí predomina em larguissima escala. Não ha um unico palheiro por alugar e entretanto todos os dias chegam novas procuras de habitações.

E por isto se calcula o movimento que por aí vai.

— Esta semana teve logar uma bela chinchada promovida pelo elemento do Vale da M6. Escusado será dizer que leve por organisadores, como em tudo que meta distração, os nossos presadissimos e bons amigos padre Pedro Martins, da Junqueira, e dr. Manoel Simões, do Vale do Boi. E o certo é que a pescaria foi abundante, ao que nos informam, visto que por absoluta impossibilidade a ela não assistimos, havendo por isso animação e decorrendo tudo á medida dos seus desejos. A' noite houve baile, chá e bolos, com o que muito folgaram as «cachopas» da vizinhança.

— Entre as muitas pessoas das nossas relações que este ano

visitaram esta praia é que, umas vezes por lapso e outras por absoluta falta de tempo não mencionamos nas nossas humilissimas correspondencias, contam se os nossos bons e presados amigos Jaime e José de Oliveira, Carlos Mendes e Renato Franco. Ora estes cavalheiros, este ano, associado a mais alguns do concelho de Ilhavo e Aveiro, organisaram aqui esplendidas serenatas que bastantes deliciaram os frequentadores da Costa Nova. As noites serenatas, calmas e de luar, prestavam-se imensamente para isso e por tal motivo sobresaim sempre no meio do mais religioso silencio, os sons instrumentados dos suas rebecas, bandolins e violões deliciando a assistencia e com razão. Não são desconhecidas de ninguem as aptidões musicas, bom gosto e pericia de todos os executantes que mencionamos. Ele são sempre, especialmente os primeiros, a alma de todas as festas e diversões que se realisam nos logares onde se encontram. Fora-nos ha anos, comnosco, no Vale da M6, e são-no hoje, aqui, na Costa Nova, como o serão amanhã no logar onde se encontrarem. A tristeza não bate muito ao ferrolho das suas portas.

Cabe aqui dizer que o Jaime, o nosso bom Jaime, foi despachado, como professor official que é, para a Palhaça. E já seguiu a tomar posse. Estamos convencidissimos que ha de executar a sua nobre missão a primôr e que todos os habitantes daquela povoação rejubilarão com o seu novo professor. Pela nossa parte um grande abraço de... cordialidade. Estamos nela.

— O mar esteve no fim da semana finda e em parte desta, ruim, proibindo o trabalho de arrasta. Apresentou-se entretanto agora regular e já ante-ontem, ontem e hoje vae produzindo alguma coisa. Mas os resultados, no final, devem ser insignificantes se não forem de largo prejuizo. Todos os aprestes de trabalho estão carisimos. Especialmente a corda está por um dinheirão, como sóe dizer se e a perda, por isso, é certa ou os resultados insignificantes, como acima dizemos.

— Os postes para o telefone da Costa Nova já vão tendo a sua applicaçãoinha Uns ardem no boralho pobre aquecendo os magros feijões aos pescadores, outros servem de apoio a velhas e pôdres cercas de madeira e ainda outros esperam vez de serem utilizados em diversos serviços de utilidade... particular. Informam-nos que ha alguém que tem o maximo empenho em que esse melhoramento não vá por diante. Que foi esse alguém que teve a lembrança, propositada, dos postes com 3,50, e ainda que ameaça a praia com a extinção do serviço do correio! Falaremos.—C.

Necrologia

Faleceu ha dias em Ilhavo a sr.ª D. Maria da Piedade Gasparinho Leite, esposa do sr. José de Azevedo Leite, mãe da sr.ª D. Idalinda Pereira Machado e sogra do sr. dr. Joaquim Machado da Silva.

A' illustre familia enlutada endereçamos os nossos sentimentos pezames.

CARTEIRA

Passa hoje o aniversario da menina Conceição, filha primogénita do nosso amigo sr. João Trindade.

—Tambem amanhã faz ano o nosso amigo sr. David de Melo Guimarães, nosso conterraneo e residente em Vilarinho do Barro.

Muitos parabens.

—Tem passado incomodado da mão esquerda, devido a um tumor caloso, o nosso amigo sr. Firmino Fernandes, a quem desejamos prontas melhoras.

—Retirou da praia do Farol com sua familia o nosso amigo sr. João Trindade, habil e conceituado industrial desta cidade.

—Esteve em Aveiro o nosso amigo sr. Manuel Ferreira Canha, da Oliveirinha.

— Encontra-se na praia da Torreira o nosso amigo sr. José Rodrigues Pardinha.

Oiá, 15

Na passada terça-feira, 12, deu-se um desastre que, talvez devido a um milagre, não temos hoje a chorar uma victima.

Estando o sr. Manuel Lourenço de Matos, de já avançada idade, a carregar um carro de agulhas, quando este estava quasi pronto espantaram-se, os bois deitando a correr pelo pinhal, enquanto que o corpo do infeliz caia desamparado no chão.

Sem falar se conservou até 4.ª feira tendo sido chamado o sr. Dr. Alberto Tavares, que até hoje se não pronunciou sobre o estado do doente, que é grave.

Muito folgamos que o doente em breve melhore, pois que faz bastante falta a esta terra.

— A' mesma hora, pouco mais ou menos, principiou a sr.ª Maria Martins, do logar de Aguas-boas, a dar á luz tres creanças, todas do sexo masculino, e das quaes uma já vinha morta, terminando o perigoso parto cerca da meia noite.

Esta creatura é solteira e conta perto de 40 anos, ou já passa tendo já ha tempo uma creança com dentes grandes, cabêlo e sem pernas, apenas uns pequenos pés virados para traz. E um fenomeno esta mulher, mas tambem digna de dô!

—Tem sido muito procurado o vinho novo que já se tem vendido a \$85.

Acautêlem-se que ele dá dinheiro!...—C.

Antagonismos de interesses

Um Medico: Que tempo! Nem sequer uma réles constipação!

Um Farmaceutico: Neste raio de terra todos andam cheios de saudel!

Um dono da empresa funeraria: Com uma boa epidemia arredondava eu o dote da minha filha!

Um Militar: Como diabo subir depressa de posto, se ha dez anos que temos paz!

Um Juiz: Que seria de nós sem deliquentes?

Um Advogado: Que estupididade terra! Nem um pequeno pleito!

Um Policia: Se não houvesse ladrões, teriamos que roubar para viver!

Um Tendeiro: Se consigo fazer com que quebre o meu visinho, apanho-lhe a freguezia toda!

Um agricultor: Maldito ano! Colheu-se tanto vinho que, para não embaratecer,

vae ser preciso deital-o fóral! Um Padre: Como estariam os bem se o povo fosse sempre ignorante e supersticioso!

Venda duma propriedade

VENDE-SE a quinta chamada a Quinta da Sa-boaria, sita no caminho de Vilar, junto á linha ferrea. Vende-se junta ou a retalho.

Quem pretender dirija-se a esta redação onde se dão explicações.

SAL

A Empreza de Sal, Limitada, com séde no Porto, vende o vagon de sal ao preço de 28\$00 na marinha e 30\$00 na estação de Aveiro—Canal.

Pedidos á Sucursal de Aveiro—R. Direita n.º 35 ou aos seus revendedores desta cidade.

Estudantes

Recebem-se na rua Direita n.º 62. Bom tratamento e preços modicos.

ANUNCIO

Divorcio

PARA os devidos effectos se anuncia que por sentença de 13 de Agosto findo e que transitou, foi auctorizado o divorcio litigioso entre os conjuges José de Almeida, negociante, e Rosa Maria Tavares de Jesus, ambos d'esta cidade, com o fundamento no n.º 4 do art.º 4.º do Decreto de 3 de novembro de 1910 para os effectos do art.º 1.º n.º 2 e art.º 2.º do citado Decreto.

Aveiro, 13 de Outubro de 1915.

O escrivão do 3.º officio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

Regalão.

Licor Patria

O melhor licor até hoje conhecido—Fabrico especial de Augusto Costa & C.ª

Quinta Nova—Oliveira do Bairro

O licor PATRIA, já viram? E' hoje o rei dos licores! Todos os homens admiram Seus effectos, seus sabores!

II Licor PATRIA, é um primor Com todos os requizitos: Apesar de ser licor Dá saude aos mais aditos!

III Licor PATRIA, que delicia Para o pobre e p'r'o janota! Não o beber tem malicia... Quem o bebe é patriota!

IV Licor PATRIA: em meu peito Tu tens a melhor guarda! Não ha licor mais perfeito Que se encontre nesta vida!

V Licor PATRIA, ó leitores Ele inspira qualquer trova; E' hoje o rei dos licores Que se faz na Quinta Nova. Envia-se preços e condições de venda a quem as pedir.

